

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

A LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO SOBRE AS (IM)POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA

Amanda Alves Lima de Souza¹, Andréia Dias Ianuskiewtz².

¹ Graduando em Licenciatura em Letras – Português e Inglês, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Sertãozinho, amanda.alves@ifsp.edu.br.

² Doutora em Linguística Aplicada, docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Sertãozinho, andreia.ianuskiewtz@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.06.00-5 Linguística Aplicada.

RESUMO: A sala de aula é, e sempre foi, um lugar de possibilidades. Muito além de espaço para desenvolvimento do conteúdo curricular, é lugar de trocas de experiências e (re)formulação de identidades. Na aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), os sujeitos não passam a conhecer apenas os aspectos estruturais e gramaticais da língua, mas, quando ensinada numa perspectiva humanizante, podem aprender também sobre si e sobre o mundo. Nesse processo de ensino-aprendizagem, a Literatura pode ser instrumento enriquecedor da prática docente, tornando a aprendizagem mais significativa e rompendo com abordagens estritamente estruturais do ensino de LE. Portanto, esta pesquisa visa compreender os possíveis caminhos que o ensino de uma LE, no caso, a Língua Inglesa (LI), e a Literatura podem trilhar juntas, uma vez que há falta de orientações específicas para o trabalho com a Literatura Inglesa nas aulas de inglês nos documentos que regem o ensino do idioma no Brasil. Buscamos, dessa forma, a partir dos estudos de Amorim (2017), Szundy e Nicolaidés (2013), Rajagopalan (2013), Mota (2018), Zilberman (2013), entre outros autores, refletir sobre possibilidades do ensino de LI por meio da inclusão da Literatura nas aulas e analisar materiais didáticos já utilizados em sala, a fim de ampliar perspectivas e olhares sobre o processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: ensino-aprendizagem; língua estrangeira; língua inglesa; literatura inglesa; material didático.

LITERATURE IN ENGLISH LANGUAGE CLASSES: A STUDY ON THE (IM)POSSIBILITIES IN THE CLASSROOM

ABSTRACT: The classroom is, and always has been, a place of possibilities. Far beyond being a space for the development of curricular content, it is a place for the exchange of experiences and the (re)formulation of identities. In learning a foreign language (FL), subjects do not only get to know the structural and grammatical aspects of the language, but, when taught from a humanizing perspective, they can also learn about themselves and the world. In this teaching-learning process, Literature can be an enriching instrument for teaching practice, making learning more meaningful and breaking with strictly structural approaches to the teaching of FL. Therefore, this research aims to understand the possible paths that the teaching of a foreign language, in this case, the English Language (EL), and Literature can follow together, since there is lack of specific guidelines for working with English Literature in English classes in the documents that govern teaching of the English language in Brazil. Therefore, we seek, based on the studies of Amorim (2017), Szundy and Nicolaidés (2013), Rajagopalan

(2013), Mota (2018), Zilberman (2013), among other authors, to reflect on the possibilities of teaching EL through the inclusion of Literature in the classes and to analyze didactic materials already used in the classroom, in order to broaden perspectives and looks on the teaching-learning process.

KEYWORDS: Teaching and learning; foreign language; English language; English literature; didactic material.

INTRODUÇÃO

Apoiando-se em Fiorin (2008), Amorim (2017) problematiza o fato de que nos domínios do conhecimento da linguagem, os estudos linguísticos e os literários separam-se, nitidamente, chegando a ficar de costas um para o outro. No entanto, Amorim (2017), citando Fiorin (2008), nos adverte que a literatura e os estudos da linguagem deveriam, ao contrário, “manter relações muito estreitas”. Segundo Fabrício (2006, *apud* Szundy e Nicolaidés, 2013, p.23), ao entendermos a Linguística Aplicada (LA) como “espaço de desaprendizagem”, torna-se possível a defesa do processo de ensinagem¹ como algo inacabado, o que nos motiva a buscar formas plurais de ensinar, tais como os usos da linguagem. À vista disto, podemos pensar: onde a Literatura se encaixa no ensino da língua Inglesa? Como é possível, a partir do que já sabemos sobre o ensino de línguas, inserir a Literatura nas aulas de inglês?

A partir dessas reflexões, buscaremos trabalhar entre “zonas fronteiriças” e “transportar as barreiras disciplinares” (Szundy, Nicolaidés. 2013. p.25), a fim de repensar práticas docentes de ensinagem de línguas e assim, estudar as (im)possibilidades do ensino de línguas e do ensino de Literatura trilharem juntos caminhos na sala de aula. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática “literatura nas aulas de língua estrangeira”, e mais especificamente, sobre o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa por meio da literatura/em diálogo com a literatura. Foi analisada, também, a visão que Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta sobre o ensino da Língua Inglesa e se o documento propõe o uso da Literatura Inglesa como ferramenta de ensino nas aulas do idioma. Por último, analisaremos dois livros didáticos de LI aprovados pelo PNLD 2024 para, pautados nas leituras e reflexões realizadas na pesquisa, averiguar se/como a literatura é introduzida nos materiais.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa tem caráter exploratório e insere-se no campo da Linguística Aplicada (LA), que, como apontam Szundy e Nicolaidés (2013), busca, por meio de diálogos com diversas áreas do conhecimento, ressignificar teorias e conceitos a fim de compreender e transformar contextos situados de usos da linguagem. Nesta pesquisa, buscamos usar como aporte teórico pesquisas realizadas pela LA com foco na ensinagem de línguas, uma vez que temos como objetivo refletir sobre as metodologias usadas nas aulas de Língua Inglesa, para expandir as possibilidades da prática docente no ensino da língua como forma de transformar mutuamente a sala de aula, o aluno e o professor.

Propusemos, a partir de Szundy e Nicolaidés (2013), discussões sobre como a Linguística Aplicada é importante para o aprimoramento constante do ensino de línguas. Com Rajagopalan (2013), refletimos sobre o caráter político do ensino de línguas e as nuances que o envolvem e também abordamos o caráter humanizante e essencial da Literatura na formação dos sujeitos com Candido (1988). Por meio disso, foi-nos possível pensar e repensar os diversos aspectos que envolvem os processos de ensino e aprendizagem.

Além de realizarmos um levantamento bibliográfico acerca do tema “ensino de língua e literatura”, pautado em textos da área da LA sobre o assunto, empreendemos um estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que é este documento que orienta o ensino em todo o território brasileiro, interferindo diretamente as atividades didáticas, a prática docente e a formação dos estudantes.. Visamos, com o estudo da BNCC, compreender como o documento apresenta o ensino da Língua Inglesa e da Literatura e identificar se há nele alguma orientação/sugestão sobre como trabalhar o ensino da Língua Inglesa a partir da Literatura.

¹ O termo “ensinagem”, como substituto aos termos “ensino-aprendizagem” ou “ensino e aprendizagem” é utilizado pelas autoras Szundy e Nicolaidés, no primeiro capítulo do livro “Linguística Aplicada e ensino: Língua e Literatura” (Szundy; Nicolaidés, 2013), referência para este estudo. No referido texto, as autoras utilizam o termo ensinagem, por defenderem a concepção de que não há separação entre os processos de ensino e de aprendizagem, mas sim que ambos ocorrem simultaneamente, numa atitude cooperativa e intencional entre professor e aluno.

Após esse aprofundamento teórico, analisamos seis livros didáticos de Língua Inglesa para o Ensino Médio aprovados pelo PNL 2024. Nessa primeira análise, verificamos se os livros faziam menção do trabalho com o texto literário. A partir dessa análise, selecionamos dois desses materiais didáticos de Língua Inglesa para o Ensino Médio para um estudo mais aprofundado, com o objetivo de entendermos como a Literatura é utilizada no ensino da LI. As obras escolhidas foram “English and More!”, de Adriana Weigel e Tatiana Reschke (2020), da editora Richmond, e também o “Anytime!”, elaborado por Amadeu Marques e Ana Carolina Cardoso (2020), pela Editora Saraiva.

Ressaltamos que não buscamos apresentar, nesta pesquisa, fórmulas ou modelos prontos a serem seguidos, mas incitar inquietações para que continuemos buscando ferramentas e formas de fazer da sala de aula, ou qualquer outro contexto de aprendizagem, um lugar que possibilite, para aluno e professor, aprender e (re)aprender constantemente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos realizados, ficou clara a ideia de que a língua é instrumento de poder, mas também é um marcador de memórias. Em especial, quando olhamos a posição de importância que a língua inglesa ocupa no mundo contemporâneo, é fácil olhar para ela apenas como uma forma de controle e ascensão social: quem tem esse conhecimento, em teoria, tem mais acesso a lugares e oportunidades, enquanto quem não tem, é privado de acessá-los. Por isso, é imprescindível, como aponta Mota (2010), que o ensino da Língua Inglesa transcenda o dito/escrito, pois há muito mais para se aprender sobre uma língua do que apenas seus aspectos estruturais e/ou gramaticais. As representações culturais, os ditos (e não ditos), a realidade criada por cada Literatura nos fala sobre experiências humanas que podem dialogar com a realidade dos alunos em uma sala de aula, possibilitando discussões que vão além de funções gramaticais, posto que o ensino de uma língua estrangeira deve ser visto “como uma forma de também aprender a gama complexa de representações culturais abarcadas em signos verbais e não verbais, que trazem em seu bojo (re)leituras sobre o ‘eu’ e o outro.” (Mota, 2010, p.110), oportunizando uma formação crítica e humanizadora dos alunos.

Ademais, ao buscarmos na BNCC orientações sobre o ensino de Língua Inglesa, encontramos algumas competências específicas para o Ensino Fundamental, assim como suas unidades temáticas, objetos de conhecimento e as diversas habilidades para essa etapa. Já no Ensino Médio, a gama de orientações para o ensino da Língua Inglesa é bem menos detalhada, uma vez que o documento retoma o que foi apresentado para o Ensino Fundamental, buscando consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral proposta, atentando-se às especificidades da nova fase a ser experienciada pelos estudantes. Observou-se que, no Ensino Médio, há sete competências específicas que abordam diversas habilidades, mas nenhuma delas trata diretamente do uso da literatura nas aulas de Língua Inglesa. Entretanto, encontrou-se três habilidades para o 8º ano que abordam o texto literário, e, já que as orientações para o Ensino Médio retomam o que foi posto para o Ensino Fundamental, o docente pode se apropriar delas e ampliar sua prática docente. Ressalta-se também que, entre as habilidades postas para o Ensino Médio, há algumas que podem, indiretamente, ser usadas para se trabalhar a Literatura Inglesa, mas essa é uma das brechas que o docente deverá, por si, explorar. Portanto, os professores que buscarem na BNCC orientações (e incentivo) para utilização da Literatura nas aulas de inglês, precisarão trabalhar com as brechas deixadas pelo documento e refletir como delas podem se aproveitar.

A análise dos dois livros didáticos selecionados ainda está em desenvolvimento, mas já pudemos observar que, nas atividades analisadas, a Literatura é usada como pretexto para se ensinar aspectos gramaticais da língua, o que limita seu uso à uma abordagem mais estrutural e superficial. Encontramos algumas propostas de trabalho com gêneros textuais (poesia, slam poem, romances etc) e algumas delas parecem propor a utilização da Literatura como instrumento humanizador explorando diversos temas relacionados à Língua Inglesa, como a cultura, política e aspectos gramaticais, o que é muito positivo.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a Literatura deve ocupar um lugar de importância nas aulas de Língua Inglesa, tanto como instrumento de ensino, como de humanização. Além disso, foi possível observar que a BNCC apresenta uma visão extremamente positiva tanto sobre a Língua Inglesa em si, quanto sobre as formas de ensiná-la. Essa posição da BNCC em relação aos aspectos estruturais, políticos e culturais do inglês contribui para o incentivo de uma prática docente mais humanizada, que coloca o idioma em questão em

seu lugar atual: uma língua franca, globalizada e plural. Logo, concluímos que não se pode dizer que a Literatura Inglesa não está presente na BNCC, pois ela está. Todavia, se defendemos a Literatura como instrumento de ensino, não podemos limitar a sua presença em apenas um dos muitos anos de formação dos estudantes.

Assim, buscar-se-á, na finalização desse projeto, propor uma discussão mais detalhada sobre as obras didáticas selecionadas a fim de entendermos a relação entre as orientações presentes na BNCC e sua materialização nos livros didáticos selecionados. Visto que entendemos o processo de ensino e aprendizagem como algo contínuo, é preciso, então, não segregar certos conteúdos, como a Literatura, em determinados anos. Se nosso desejo como docentes é ensinar a língua por meio da literatura, ela precisa ser uma presença constante na sala de aula de Língua Inglesa, a fim de que se crie familiaridade e apreço por ela. Assim, espera-se que a pesquisa contribua para reflexões sobre o ensino da Língua Inglesa por meio do texto literário e fomenta interesse para possibilidades de intersecção dessas áreas do conhecimento. Esperamos contribuir com os estudos já existentes acerca da utilização da Literatura como instrumento de auxílio à aprendizagem da Língua Inglesa, a partir dos possíveis diálogos entre ambos os eixos dentro da sala de aula. Além disso, buscamos ressaltar e (re)lembrar o papel humanizador que a Literatura ocupa, seja em nossa língua materna ou na segunda língua.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Amanda Alves Lima de Souza contribuiu com a curadoria de dados, análise de dados, pesquisa e redação. Andréia Dias Ianuskiewtz. contribuiu com a metodologia, administração do projeto, supervisão e redação. Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (PIBIFSP) pelo suporte financeiro no desenvolvimento dessa pesquisa que se tem mostrado essencial em minha formação humana e acadêmica.

REFERÊNCIAS

AMORIN, Marcel Alvaro. **Ensino de literaturas: perspectivas em linguística aplicada**. Campinas: Pontes Editores, 2017.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. O aluno adolescente e o trabalho com a linguagem. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Por que a literatura no Ensino Médio? Brasília: MEC, 2006.

BRUN, Milenna. (Re)construção identitária no contexto da aprendizagem de línguas estrangeiras. In: MOTA, Kátia; SCHEYERL, Denise (Org.). **Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras**. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 73-104.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Ouro sobre azul, Rio de Janeiro, 1988.

FABRICIO, Branca Fallabela. Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem: redescritção em curso. In: LOPES, Moita (org). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. P.45-63.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, Amadeu; CARDOSO, Ana Carolina. **Anytime!** São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

MOTA, Fernanda. Literatura e(m) ensino de língua estrangeira. **Fólio - Revista de Letras**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/3628>. Acesso em: 5 out. 2023.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. O ensino de línguas como parte da macropolítica linguística. *In:* GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela.; AMORIM, Marcel Alvaro de.; CARVALHO, Alvaro Monteiro (orgs.). **Linguística Aplicada e ensino:** Língua e Literatura. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. P. 47-73.

SZUNDY, Paula Tatianne Carréra; NICOLAIDES, Christine Siqueira. A “ensinagem” de línguas no Brasil sob a perspectiva da Linguística Aplicada: um paralelo com a história da ALAB. *In:* GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela.; AMORIM, Marcel Alvaro de.; CARVALHO, Alvaro Monteiro. (orgs.). **Linguística Aplicada e ensino:** Língua e Literatura. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. P. 15-46.

WEIGEL, Adriana. RESCHKE, Tatiana. **English and More!** São Paulo: Richmond, 2020.

ZILBERMAN, Regina. Porque a leitura da literatura na escola. *In:* GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Alvaro de; CARVALHO, Alvaro Monteiro (orgs.). **Linguística Aplicada e ensino:** Língua e Literatura. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. P. 209-230.